Conselho Geral da Cáritas
Fátima, 22-11-2025

Saudação

-Dra. Rita Valadas, Presidente da Cáritas Portuguesa,

-Padre José Manuel, Assistente espiritual da Cáritas Portuguesa,

-Presidentes e outros representantes das Cáritas Diocesanas,

-Colaboradores da Cáritas Portuguesa.

Breves palavras na abertura do Conselho Geral

Nos últimos tempos os migrantes têm sido tema de preocupações na sociedade portuguesa não só porque houve um acréscimo de muitos milhares de pessoas, mas porque o país não estava preparado para a sua legalização e acolhimento. Não faz sentido o discurso de ódio aos estrangeiros, o que é necessário é condições para acolher dentro da legalidade.

Portugal tem uma longa História de saída do seu território para ir à procura de outras paragens. Os portugueses têm uma experiência de emigração de longa data e em grande número. Emigraram em grande número para o Brasil. O censo brasileiro de 1920 mostrou que naquele ano residiam no Brasil 433.577 portugueses, e que, desse total, na cidade de Rio de Janeiro residiam 172.338. Naquela cidade, ex-capital do Brasil, os portugueses correspondiam a 72% de todos os migrantes estrangeiros que lá residiam.

Os portuguese emigraram também em grande número para França, Suíça, Alemanha, Reino Unido, Canadá, Venezuela, África do Sul e outros países. Haverá 5 milhões de portugueses emigrados pelo mundo e os luso descendentes são muito mais. Mas a emigração de portugueses para outros países continua. No ano passado de 2024, emigraram 8.092 portugueses.

A Europa é considerado o mais atrativo continente para se viver. Não admira, portanto, que muitos desejem migrar para a Europa. Neste contexto, Portugal é atraente porque há necessidade de pessoas para trabalhar, o desemprego não é preocupação e cresceu o poder económico do país.

O número de migrantes em Portugal rondará 1,5 milhões de pessoas. O maior número é de pessoas brasileiras. A língua portuguesa permite uma maior facilidade de emprego, principalmente para os serviços e trabalhos onde a comunicação é essencial.

Há dias tive conhecimento de uma empresa com 53 funcionários sendo que apenas 7 eram portugueses. É a realidade do país, constando que Portugal tem necessidade de continuar a acolher migrantes para manter a sua capacidade de riqueza e a sua economia.

Do que sabemos de boa práticas, importa valorizar o esforço das Câmaras Municipais, dos Centros Distritais de Segurança Social e também dos empresários que se assumem como bons agentes sociais na descoberta de solução de residência para os seus trabalhadores migrantes. Também as

Paróquias, as Cáritas Diocesanas e Paroquiais procuram corresponder no acolhimento, integração e apoio social.

Como nos lembra o Papa Leão XIV na sua Exortação Apostólica *Dilexi Te*, "*A Igreja, como mãe, caminha com os que caminham. Onde o mundo vê ameaça, ela vê filhos; onde se erguem muros, ela constrói pontes. Pois sabe que o Evangelho só é crível quando se traduz em gestos de proximidade e de acolhimento; e que em cada migrante rejeitado, é o próprio Cristo que bate às portas da comunidade*" (nº75).

Meus amigos agradeço o vosso testemunho e o vosso empenho na missão da Cáritas. O Amor está a faltar neste mundo para encontrar soluções de justiça e de paz. Sintamo-nos amados por Cristo para nos assumirmos como discípulos e discípulas, promovendo as ações com o Amor e esperança, pondo em prática a sua palavra do Evangelho: "Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes" (Mt 25,40).

Deus abençoe a vossa vida e missão.

Votos de bom Conselho Geral

+ José Traquina